

# PREVALÊNCIA E PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO NORDESTE BRASILEIRO, 2001-2021

Mateus Dantas Torres, mateus.dantas@discente.ufma.br<sup>1</sup>,  
Flavia Ferreira Monari<sup>2</sup>,  
Jurandir Xavier de Sá Junior<sup>2</sup>,  
Antonia Marcela Silva Rocha<sup>2</sup>,  
Gabriel Rhamon Costa Maciel<sup>2</sup>,  
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra<sup>3</sup>,

1. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia - UFMA;
2. Discente do curso de Enfermagem – UFMA;
3. Docente do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia – UFMA;

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo intracelular *Mycobacterium leprae*, acomete pele e nervos periférico, tem suas maiores taxas em países de baixa e média renda que apresentam condições socioeconômicas e sanitárias precárias. Em crianças e jovens, hanseníase é um dos principais indicadores que caracterizam a alta prevalência da doença em razão do seu período de incubação que pode variar de 3 a 5 anos. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de hanseníase em menores de 15 anos no nordeste brasileiro. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, retrospectivo, acerca das notificações de hanseníase em menores de 15 anos de idade, na região nordeste do Brasil, entre os anos 2001 e 2021. Foram incluídos casos de hanseníase notificados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação por meio Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis socioeconômicas selecionadas foram idade, sexo, raça/cor, e escolaridade, enquanto as variáveis clínico-epidemiológicas classificação operacional e forma clínica. Após coleta e análise dos dados, foi calculada a taxa de prevalência para hanseníase a cada 10 mil habitantes, por ano de notificação. Os dados foram obtidos de fonte secundária de domínio público, sem a identificação nominal dos sujeitos, sendo utilizados apenas os valores absolutos, de modo que não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se uma variação no número de casos notificados, com valor mínimo de 443, em 2021, e máximo de 2.047, em 2005, bem como na prevalência, 0,10 e 0,40, respectivamente. No recorte temporal estudado, o Maranhão liderou o

número de casos na região com 9.412 casos notificados, sendo seguido por Pernambuco (6.272) e Bahia (4.548). A predominância dos casos era do sexo masculino (52%), que estavam entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental (35,16%) e de cor parda (57,18). Quanto à classificação operacional e a forma clínica, foi percebida a maior prevalência de casos paucibacilares (16.719) e com a forma tuberculóide (7.749).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados encontrados apontam para um elevado número de casos em menores de 15 anos, o que pode refletir um número ainda maior de adultos infectados e, por conseguinte, sem tratamento. Devido a detecção de casos de hanseníase nessa população estudada, medidas de controle e prevenção se fazem necessárias. Principalmente ao se levar em consideração o período de desenvolvimento psicológico e social que podem ser negativamente impactados em razão dos estigmas sociais existentes junto a doença.

**Descritores:** Hanseníase; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde.